

Bem-vindo(a) à aula 1

A GRANDE SALVAÇÃO

Nesta lição, abordaremos fundamentos importantes sobre o homem: a criação, a queda e a obra da salvação em Cristo Jesus.

I. A CRIAÇÃO

O relato bíblico da criação do homem está registrado em dois textos principais (Gn 1.26, 27; 2.7, 21-23), embora o ensino dessas passagens seja confirmado em outras partes da Bíblia. A Escritura ensina que o homem veio à existência por um ato criativo de Deus. Deus disse: “**Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança**” (Gn 1.26). Essa declaração não é feita em relação a nenhuma outra criatura.

Enquanto as demais criaturas foram criadas segundo as suas espécies (Gn 1.21, 24-25), a humanidade foi feita à imagem de Deus. Isso significa que o homem possui:

- **Personalidade:** intelecto, sentimentos e vontade;
- **Moralidade:** liberdade e responsabilidade;
- **Espiritualidade:** capacidade de comunhão com Deus.

Existem duas razões fundamentais para Deus ter-nos criado à Sua imagem e semelhança:

1. Fomos criados com liberdade estabelecida por Deus.
2. A imagem e a semelhança apontam diretamente para o Criador.

Na criação, Deus conferiu ao homem algumas atribuições:

- **Multiplicar:** Deus criou o homem e a mulher, macho e fêmea, e somente assim a raça humana pode, à semelhança de outras espécies, procriar. A ordem de procriar evidencia a aprovação divina sobre o ato de reprodução.
- **Dominar:** Deus deu ao homem e à mulher o direito e a responsabilidade de dominar as aves do céu, os peixes do mar e os animais da terra. Em outras palavras, o homem deve governar como gestor da criação.
- **Mordomia ou administração:** O homem recebeu a incumbência de sujeitar a terra, o que implica um governo inteligente, racional e sábio (Sl 115.16). Ele não pode venerar a natureza, nem destruí-la.

II. A QUEDA

Podemos definir pecado da seguinte maneira: **pecado é qualquer falta de conformidade com a lei moral de Deus, seja em atos, atitudes ou na própria natureza.**

Em Gênesis 3, temos a descrição da origem do pecado no mundo. O diabo, que já havia se rebelado contra Deus, aproximou-se da mulher com a intenção de levá-la à desobediência. Nessa tentação, ele seguiu vários passos:

Introdução da dúvida: O diabo tentou Eva com uma pergunta sutil: *“É assim que Deus disse...?”*. Essa dúvida abriu uma brecha para a incredulidade, sugerindo que Deus talvez não fosse digno de confiança.

- 1. Distorção da Palavra de Deus:** O inimigo ampliou a única proibição divina e minimizou as permissões: *“É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?”* (Gn 3.1b).
- 2. Alteração por Eva:** Eva acrescentou o que Deus não havia dito e suavizou a sentença divina: *“Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Dele não comereis, nem tocareis nele, para que não morrais”* (Gn 3.2-3).
- 3. Negação da verdade divina:** A serpente afirmou diretamente: *“É certo que não morrereis”* (Gn 3.4). Incapaz de confundir Eva quanto aos termos do mandamento, Satanás negou a veracidade da Palavra de Deus.
- 4. Deturpação da intenção divina:** Para justificar sua mentira, o diabo atribuiu a Deus motivações egoístas: *“Porque Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal”* (Gn 3.5).

Agindo assim, Satanás lançou dúvida sobre a bondade e a fidelidade de Deus, depreciando Seu caráter. Com o coração inclinado à incredulidade, Eva deixou de considerar a Deus e Sua Palavra, imaginando uma vida independente do Criador. A partir daí, restava apenas consumir o ato de desobediência, o que ela fez: comeu do fruto e deu também ao marido, que o comeu.

Nesse momento, consumou-se o primeiro pecado da humanidade. Adão, receptor direto do mandamento, transgrediu, trazendo as consequências universais do pecado. Embora o ato de desobediência tenha consumado o pecado, ele teve origem na incredulidade em relação a Deus e à Sua Palavra, motivada por egoísmo, orgulho e desejo de independência.

Consequências da Queda



O pecado afetou profundamente o homem em todas as esferas do seu ser e nos seus relacionamentos:

1. Separação entre o homem e Deus:

- A separação de Deus é a essência do pecado, sendo seu efeito mais fundamental.
- O homem perdeu sua dignidade diante de Deus (Gn 3.23-24), está sob a ira divina (Jo 3.36; Rm 1.18; Ef 2.3) e em inimizade com Ele (Rm 8.7-8).
- Sem comunhão com Deus, o homem tornou-se vulnerável a Satanás (2Co 4.3-4; Ef 2.1-2; 1Jo 3.7-10; Jo 8.44).

2. Depravação:

- A natureza humana foi corrompida, adquirindo uma inclinação natural para o mal (Gn 6.5; Rm 1.20; 8.7-8).
- Todas as faculdades humanas foram manchadas pelo pecado: pensamentos, sentimentos, vontade, consciência, corpo e alma (Is 1.5-6).
- O homem tornou-se escravo do pecado (Jo 8.34; Rm 6.16-22) e insensível à Palavra de Deus, estando espiritualmente morto em "delitos e pecados" (Ef 2.1).

3. Consciência de culpa:

- Após a queda, o homem sentiu-se culpado diante de Deus (Gn 3.7-10), como evidenciado pela vergonha de sua nudez e pelo medo da presença divina.

4. Distúrbios sociais:

- O pecado afetou as relações humanas, resultando em conflitos como guerras, injustiças sociais, exploração e opressão, frutos da natureza pecaminosa.

5. A morte:

- A consequência mais grave do pecado é a morte, que se manifesta em três formas:
 - **Morte espiritual:** Separação entre o homem e Deus devido ao pecado (Ef 2.1,4).
 - **Morte física:** Separação entre a alma e o corpo (Gn 3.19; Rm 5.12-14; 2Co 5.8).
 - **Morte eterna:** Separação definitiva e irreversível entre o homem e Deus, a "segunda morte", que consiste na condenação eterna no inferno (2Ts 1.9; Ap 20.11-15; Mt 10.28).

III. A OBRA DA SALVAÇÃO

A salvação do homem é uma obra exclusivamente da graça de Deus em Cristo. A Bíblia declara: *“Onde abundou o pecado, superabundou a graça”* (Rm 5.20). Essa graça oferece justificação gratuita por meio de Cristo para todos os que creem (Rm 3.24-25) e *“se manifestou salvadora a todos os homens”* (Tt 2.11). É pela graça que somos salvos, mediante a fé (Ef 2.8).

Deus é quem toma a iniciativa na salvação. Essa necessidade decorre do fato de que o homem está espiritualmente morto e incapaz de operar sua própria redenção. Além disso, Deus determinou o meio da salvação: Cristo foi escolhido antes da fundação do mundo para ser o Salvador (Ef 1.4-5).

Na salvação, experimentamos inúmeros benefícios que, embora distintos, ocorrem simultaneamente no momento em que somos salvos.

Benefícios da Salvação



1. Justificação

A justificação é o **ato legal e instantâneo de Deus** pelo qual Ele perdoa os nossos pecados, atribui a nós a justiça de Cristo e nos declara justos diante d'Ele.

- **Fonte da justificação:** A graça de Deus (Rm 3.24). A justificação é obra divina, não mérito humano; um presente da graça, e não fruto de nossas ações.
- **Fundamento da justificação:** A obra de Cristo na cruz (Rm 3.22-26). Somos justificados porque Cristo morreu pelos ímpios (Rm 4.5; 5.6).
- **Meio da justificação:** A fé. Não somos justificados por causa da fé, mas por meio dela. Pela fé, recebemos os benefícios da obra redentora de Cristo: *“Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo”* (Rm 5.1).

2. Regeneração

A regeneração é a **obra do Espírito Santo** que nos dá nova vida espiritual. Esse processo é descrito na Bíblia como:

- **Novo nascimento** (Jo 3.3; 1Jo 5.1);
- **Vivificação** (Ef 2.1,5);
- **Lavar regenerador** (Tt 3.5);
- **Nova criação** (2Co 5.17; Ef 2.10).

Pela regeneração, o Espírito Santo transforma o coração do pecador quando este se arrepende e crê em Cristo. Ele é ressuscitado da morte espiritual, tornando-se nova criatura.

- **Justificação vs. Regeneração:**

Pela **justificação**, Deus nos declara justos diante d'Ele.

Pela **regeneração**, Deus nos transforma internamente, concedendo-nos um novo coração e nova vida espiritual.

Regenerados, tornamo-nos coparticipantes da natureza divina e nos assentamos com Cristo nos lugares celestiais, acima de principados e potestades (Ef 2.1-8).

3. Adoção

A adoção é o **ato gracioso de Deus** pelo qual Ele nos inclui em Sua família como filhos legítimos, com todos os direitos e privilégios dessa posição.

No contexto greco-romano, a adoção trazia consequências significativas:

- 1. Novos direitos:** O adotado perdia todos os laços com sua antiga família e recebia os direitos plenos de um filho legítimo na nova família.
- 2. Herdeiro pleno:** O adotado tornava-se herdeiro de todos os bens do novo pai, independentemente do nascimento de filhos biológicos.
- 3. Vida transformada:** A antiga vida do adotado era completamente cancelada, incluindo dívidas e obrigações.
- 4. Relação legal:** O adotado era considerado, aos olhos da lei, filho absoluto e legítimo de seu novo pai.

O apóstolo Paulo destaca: *“Em amor nos predestinou para sermos adotados como filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o propósito de Sua vontade”* (Ef 1.4-6).

A adoção não é um direito, mas um ato da graça divina. Antes, estávamos separados de Deus e alheios às Suas promessas (Ef 2.12-13). Agora, fomos trazidos para perto, sendo feitos membros da família de Deus.

Conclusão

A obra da salvação restaura a comunhão e o relacionamento do homem com Deus, devolvendo aquilo que foi perdido no Éden.

- O crente não é mais escravo do pecado nem está debaixo de condenação.
- Em Cristo, ele é uma nova criatura, herdeiro de Deus e coerdeiro com Cristo (Rm 8.17).
- A salvação é uma demonstração da infinita graça de Deus, que transforma pecadores em santos, filhos e cidadãos do reino eterno.